

AÇÕES DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

M. C. SOARES¹, N. F. M. MEDEIROSUniversidade do Estado do Rio Grande do Norte
cleoneide_s@hotmail.com¹

Artigo submetido em 09/02/2017 e aceito em 09/08/2019

DOI: 10.15628/holos.2019.5642

RESUMO

Este estudo emerge de um relato de vivência da prática pedagógica de uma professora que atuou na Educação de Jovens e Adultos (EJA), através do programa Educação do Trabalhador no Serviço Social da Indústria – (SESI), no município de Mossoró/RN. Objetiva-se relatar algumas vivências pedagógicas na educação de jovens e adultos. A pesquisa retrata a atuação da professora no que concerne o processo de aquisição da leitura e escrita nesta modalidade de ensino. Utilizou-se como metodologia o relato de vivência da prática da professora da referida instituição. Constata-se que, sem uma ação didática planejada e sistemática de acordo

com o contexto dos alunos não é possível uma aprendizagem satisfatória e motivadora. Neste sentido, o estudo contribui para discussões acerca da alfabetização e letramento na EJA. Por fim, conclui-se que a apreensão da alfabetização e letramento por parte dos jovens e adultos ocorre de forma singular sendo necessário para tanto, uma organização dos conteúdos, motivação, com planejamento sólido para alcançar os objetivos, além de buscar elementos significativos e contextualizados para obterem aprendizagens relevantes nesta modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de Vivência; Jovens e Adultos; Alfabetização; Letramento.

LIVING REPORT: EDUCATIONAL ACTIONS IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

ABSTRACT

This study emerges from an experience of the pedagogical practice of a teacher in the Education of Young and Adults (EJA), through the Worker Education Program in the Social Service of Industry - (SESI), in the municipality of Mossoró / RN. The objective is to report some pedagogical experiences in the education of young people and adults. The research portrays the performance of the teacher in what concerns the process of acquisition of reading and writing in this mode of teaching. We used as a methodology the experience of the experience of the teacher of this

institution. It is observed that, without a planned and systematic didactic action according to the context of the students, a satisfactory and motivating learning is not possible. Finally, it is concluded that the apprehension of literacy and literacy by young people and adults occurs in a unique way and is necessary for that, an organization of contents, motivation, with solid planning to achieve the objectives, and seek meaningful and contextualized elements to obtain relevant learning in this modality of teaching.

KEYWORDS: Relation of Experience; Youth and Adults; Literacy; Literacy.

1 INTRODUÇÃO

O estudo surgiu de uma vivência enquanto professora na Educação de Jovens e Adultos – (EJA), realizada no Programa Educação do Trabalhador no Serviço Social da Indústria – SESI no município de Mossoró/RN. A educação de jovens e adultos contempla os sujeitos que tem idade superior a 15 anos e não conseguiu iniciar ou concluir o ensino regular na idade prevista pelos documentos que regem a educação brasileira. O Programa Educação do Trabalhador do SESI tem por objetivo elevar a escolaridade dos trabalhadores da indústria, a EJA do SESI tem horários flexíveis e leva a escola até os estudantes, ou seja, os alunos não necessariamente precisam se deslocar até a escola, haja vista, que o professor vem até o ambiente de trabalho do profissional da indústria. Tendo uma porcentagem pré-estabelecida para que forme a turma.

Logo, temos como objetivo relatar algumas vivências pedagógicas de uma professora que lecionou nos anos iniciais na EJA, e alguns meios didáticos utilizados para o ensino da alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos - EJA. O estudo é qualitativo baseado em (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e para a produção das informações utilizou-se o relato de experiência baseado em Josso (2004).

Taremos estudos documentais com base na Lei de Diretrizes Bases 9394/96 e de estudos bibliográficos em autores como: FREIRE (1988), SOARES (1968), ZABALA (1998) dentre outros que abordam a questões da alfabetização e letramento, além da educação de jovens e adultos. O escrever e ler são duas atividades da alfabetização que devem ser conduzidas paralelamente. No entanto, constatamos que, enfatiza-se a escrita muito mais do que à leitura. Isso se deve ao fato das escolas acreditarem que é mais fácil avaliar um aluno pelos seus acertos e erros durante sua escrita.

Estruturamos o trabalho em três tópicos. O primeiro menciona a metodologia da pesquisa. O segundo, abordaremos o processo de alfabetização e do letramento na educação de jovens e adultos. Já o terceiro ponto é o relato referente a discussões e resultados sobre a alfabetização e letramento da EJA de acordo com a prática de uma professora, respaldando ainda a relevância do planejamento da ação e reflexão do professor quanto ao ensino aprendizagem dos sujeitos da EJA e a evolução destes. Além de tecer considerações sobre a formação desses sujeitos no que concerne à leitura e escrita.

Portanto, as ações didáticas pedagógicas dever ser pensadas a partir da realidade e contexto a qual estão inseridos para que assim os conteúdos didáticos pedagógicos façam sentido a esses sujeitos sejam participantes ativos do processo de aprendizagem. Assim, letrar e alfabetizar são ações que não deve ser dissociada a práxis do professor.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, baseada em Bogdan e Biklen (1994, p. 16), os autores assinalam que nesta os dados recolhidos são designados por qualitativos por serem “ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas”. Afirmam ainda que: “A fonte de dados é o ambiente natural, o que expressa à preocupação com o contexto no qual as informações são obtidas”. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.47).

O trabalho foi elaborado a partir de experiências de uma educadora da EJA. Josso (2004, p. 49), afirma que: “A experiência constitui um referencial que nos ajuda a avaliar uma situação, uma atividade, um acontecimento novo”.

A primeira ação da pesquisa foi o estudo dos aportes legais, referencial teórico que discutem a Educação de Jovens e Adultos. A partir desta ação construiu-se um roteiro com questões que nortearam a entrevista narrativa sobre a experiência na educação de jovens e adultos e suas ações didáticas pedagógicas em sala de aula.

Utilizou-se o aplicativo gravador do celular *smartfone* para gravar as falas da docente para posteriormente serem ouvidas e transcritas na íntegra. Assim sendo, a produção dos dados se deu através dos relatos da professora sobre alfabetização e letramento de jovens e adultos.

3 A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos segundo a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 é uma modalidade de ensino voltada para a educação de jovens e adultos que não se escolarizaram ou não deram continuidade aos estudos por diversos motivos de ordem social, econômica e etc na idade adequada.

Essa modalidade de ensino visa alfabetizar jovens e adultos. É com base nisso que direcionamos o estudo para compreender o processo da alfabetização e letramento dos jovens e adultos em processo de escolarização. Assim, segundo Tfouni (2002, p. 9) assegura que:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual.

O processo de alfabetização é visto como uma ação individual, haja vista, que a sociedade está em constantes mudanças, então, à atualização individual deve acompanhar essas mudanças, visto que ela se refere à leitura, a escrita e as práticas de linguagem do indivíduo, a alfabetização é tida como processo da escolarização. É no processo de escolarização que o sujeito aprende a ler e escrever e tais práticas devem ser cotidianos e de forma contínua, levando em consideração os níveis de aprendizagem.

O letramento diferentemente da alfabetização é considerada como um processo social e não apenas individual, sobretudo, porque vai além das habilidades de leitura e escrita, abrangendo toda a demanda social da leitura e da escrita. Conforme Tfouni (2002, p. 9):

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócios históricos da aquisição da escrita, entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social.

Desta forma, nota-se que o letramento está ligado à leitura de mundo que o sujeito vivência, participa e interage diante das situações cotidianas. Diante disso, Freire (1988, p. 49) diz que; “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Letramento significa adentrar a diversidade de práticas de leitura e escrita, através da utilização das mesmas para ver o mundo e fazer sua leitura. Neste sentido, Freire (1988, p. 7), assegura que,

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político.

Alfabetizar e letrar vai além dos conhecimentos do ler e escrever ou conhecer as letras é lê-las, é sobretudo saber interpretar, codificar e decodificar, possibilitando ao sujeito ter senso crítico que venha modificar sua condição social, econômica e intelectual da realidade que possui. Alfabetizar e letrar é uma ação que deve estar sempre em uma mão de via única, como afirma Soares (2001, p. 47):

Assim, teríamos que alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Então, a alfabetização e letramento são ações distintas, porém, uma não pode ser indissociável da outra. Soares (2001), diz ainda que um sujeito alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever apenas, já o letrado consegue ir além, atende as demandas sociais da leitura e da escrita, por isso consegue fazer uma carta, um bilhete, escritas de sua própria autoria, sobretudo interpretar qualquer leitura e formar sua opinião sobre algo. Contudo, o sujeito que não está alfabetizado pode ser letrado, tendo em vista que são ações distintas já que o letramento pode ser considerado uma prática social.

Assim, faz-se necessário que os educadores percebam que letrar e alfabetizar fazer parte das práticas cotidianas principalmente na EJA, já que os sujeitos participantes do processo educacional já tem sua leitura de mundo. No entanto, essa perspectiva de aprender e ensinar, buscar também novas/diferentes formas de preparação e qualificação de suas práticas, sobretudo, pelo fato de precisarem se distanciar-se dos pensamentos fechados, tradicionalistas, que veem o aluno como um “recipiente vazio” e assim assumem posturas de transmissores de conteúdos, o que Freire (2005) chamou de “educação bancária”, uma educação sem a participação do aluno tendo o professor como o dono/detentor do conhecimento, e o aluno como “depósito”, “recipiente vazio” que só recebe o que é depositado, esse tipo de atitude acaba por comprometer a qualidade do ensino e aprendizagem dos sujeitos que estão em processo de alfabetização.

Salientamos nossa preocupação em realizar este estudo, visto que, acreditamos que o processo de ensino aprendizagem da alfabetização e letramento vai além da concepção tradicionalista de alfabetização dos alunos, chegando a ser um mecanismo imprescindível, se pensarmos na desigualdade social, e nesse caso, desigualdade educacional. Além disso, a

educação é um meio pelo qual é possível vislumbrar o processo de democratização social dos indivíduos, por saber que “a educação transforma”, “liberta”.

Sabe-se que: [...] quando se considera que o adulto é produtor de saber e de cultura e que, mesmo não sabendo ler e escrever, está inserido – principalmente quando mora nos núcleos urbanos – em práticas efetivas de letramento, e o processo de alfabetização se torna muito mais significativo. (GALVÃO E SOARES, 2006, p.51). Ou seja, mesmo não sendo alfabetizado o adulto convive diariamente com o mundo letrado, pois, ele consegue resolver, distinguir situações do seu cotidiano por meio de suas vivências e experiências. No entanto, é claro que certas situações esse adulto não alfabetizado precisa de ajuda. Para Freire, a alfabetização de adultos “é um ato político, é um ato de conhecimento e por isso mesmo, um ato criador” (FREIRE, 2003, p.19).

Neste sentido, é salutar que o professor que atua nesta modalidade de ensino possa compreender as práticas de alfabetização e letramento na EJA e como elas se constituem no sujeito. Pois, assim será mais relevante o processo de aprendizagem, haja vista, que as práticas poderá ser mais significativas.

E para compreender o processo de alfabetização e letramento se faz necessário conhecer os níveis de escrita a partir da psicogênese da escrita de Ferreiro (2011), partindo do pressuposto da compreensão dos mecanismos de interação, aquisição e assimilação do código escrito convencional. Podendo assim, perceber como se concebe o processo de alfabetização e letramento, porém, o letramento é complexo, partido do ponto de vista que não há como mensurar. No entanto, sabe-se que o letramento está intrinsecamente inter-relacionado com a alfabetização e escrita, já que um facilita a aquisição do outro. Neste sentido, conhecer a função social da escrita/linguagem contribui para o domínio do letramento.

Portanto, o processo de alfabetização e letramento deve ser concebido simultaneamente durante a leitura e escrita, podendo assim ocorrer à dialética social.

4 RELATO DE VIVÊNCIA NA EJA

Levando em consideração os conhecimentos sobre a alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos, pode-se destacar alguns procedimentos utilizados pela professora na alfabetização de seus alunos e notamos o cuidado no trato com a alfabetização e letramento dos alunos. Pois, a docente está atenta a heterogeneia da turma, já que a turma é composta por, 20 alunos entre eles estão homens e mulheres trabalhadores e os níveis que cada um se encontra são diferentes, no que se refere à leitura e escrita e a psicogênese laborada por Ferreiro (2011).

Conhecer os níveis de alfabetização que o discente se encontra é importante, sobretudo para que as atividades sejam elaboradas e pensadas nesta perspectiva. Diante disso, a docente pesquisada tem uma experiência de mais de dois anos com a EJA. Para iniciamos a conversa com a professora, observamos a sala e foi possível perceber que ela (a professora) organiza a sala pensando na melhor comodidade dos alunos, em formato de círculo para que todos possam visualizar uns aos outros.

Na visita a sala, notamos que os alunos se mostram, por vezes, tímidos e desmotivados, com receio de errar, mas aos poucos a professora levanta a sua autoestima e os motiva para que

eles iniciam a primeiras tentativas ao escrever e ler que sempre é praticada diariamente nas aulas. Essa motivação por parte da professora se inicia com vídeos de autoestima, fabulas ou mensagens motivacionais. Segundo Klein (2003), a apropriação da leitura e da escrita é uma ação complexa, pois envolve o domínio do sistema alfabético/ortográfico e à compreensão e o uso da língua escrita em inúmeras situações sociais, ocupando um lugar de destaque no processo ensino-aprendizagem. Esse medo de errar decorre de experiências vivencias durante seu cotidiano pela falta da leitura e escrita, muitas vezes são taxados como “não sabem de nada”. É sabido que os sujeitos que procuram a EJA, tem suas leituras de mundo, e

Os jovens e adultos que procuram as salas de aulas da EJA embora tenha uma bagagem de conhecimentos adquiridos de forma informal, fundados em suas crenças e valores já constituídos, tem necessidade da educação formal para satisfação de necessidades pessoais ou referentes ao mundo do trabalho. (MEDEIROS, 2008. p. 10).

E tais conhecimentos adquiridos pelas experiências cotidianas devem ser levados em consideração em sala de aula, principalmente quando os sujeitos estão se alfabetizando. Assim, nota-se que o planejamento da professora é organizado pensando no cotidiano dos seus alunos, para que eles possam interagir e se apropriar com maior motivação e interesse.

O planejamento mostrado pela professora é organizado em uma rotina dinâmica, pensada para o público adulto, fazendo toda a diferença no inicio da aula, tendo em vista que inicia com uma reflexão, ou uma música, fabula que trás uma moral, dinâmica, sorteio entre outros e estando relacionada com o conteúdo da aula. Assim, é possível ver que o planejamento mostrado traz temas diversificados, acontecimentos cotidianos, de certa forma é lúdica, pois não está pensada somente na lousa e caderno, mas nas reflexões e colocações dos alunos dado vida aos conteúdos pragmáticos proposto pelo currículo da escola.

A professora diz em sua fala quando foi perguntado: como ela organiza o planejamento? Ela diz que pensa nos alunos, nos assuntos de maior interesse dos adultos, no cotidiano de trabalho deles, nas curiosidades de saber algo, no que motiva eles estarem correndo atrás do tempo perdido. Ressalta ainda, que o planejamento é flexível e com atividades diversificadas.

Para abordar o conteúdo a professora explora através de questionamentos o que os alunos conhecem e sabem, ou seja, explora os conhecimentos prévios dos alunos, unindo os conhecimentos adquiridos pelas experiências pessoais em sociedade sobre determinado assunto e partindo deste ponto para iniciar a aula, através da opinião dos alunos, a docente vai elencando na lousa os pontos principais debatidos na aula e unindo com os conhecimentos científicos, podendo assim trocar saberes entre todos do grupo.

Em seguida, a docente seleciona um texto para que todos faça a leitura coletivamente e extraiam a ideia principal do texto e interprete. Após tal discussão, uma palavra que os alunos tiveram maior dificuldade é escrita no quadro para construir um acróstico junto com todos, estimulando e refletindo sobre a função que cada letra desenvolve no processo de construção das palavras. Para Freire, (2005, p.79) o educador já não é mais o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos.

Percebemos que o tratamento metodológico da transposição do conhecimento é um fator fundamental na aprendizagem dos adultos, pois, a forma como a professora dos anos iniciais aborda os conteúdos, tem uma significativa contribuição na assimilação e aquisição destes por parte dos alunos.

Os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. Só apreendendo-a seriam capazes de saber, por isso, de memorizá-la, de fixá-la. A memorização mecânica da descrição do elo não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala (FREIRE, 1988, p. 12).

Pois, diante da prática pedagógica da professora, identificamos que utiliza uma linguagem “usual” entre os alunos, contextualiza a aula, os conteúdos, para que os mesmos possam perceber o que sabem, além de valorizar a fala de cada um dos alunos. “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele” (FREIRE, 1996, p. 71).

Diante disso, observamos os métodos e planejamentos pela professora utilizados para trabalhar a escrita e leitura com os adultos. Para Freire (2006, p.48), “ler e escrever é como momentos inseparáveis de um mesmo processo, o da compreensão e do domínio da língua e da linguagem”.

Observamos na fala da docente um planejamento antecipado das aulas, o ato de planejar requer um alto direcionamento nas aulas a serem administradas pelo professor. Para Zabala (1998) a melhora de qualquer das atuações humanas passa pelo conhecimento e pelo controle das variáveis que intervêm nelas. Conhecer essas variáveis permitirá ao professor, previamente, planejar o processo educativo, e, posteriormente, realizar a avaliação do que aconteceu.

A professora prepara sequência didática de conteúdo e conceitua os conteúdos curriculares postos pelo Programa, com atenção e cuidado, sempre organizando e adaptando aos alunos de acordo com as necessidades vigentes, considerando sempre as características destes, bem como, o nível de aprendizagem dos alunos. Zabala (1998) afirma que não é possível ensinar nada sem partir de uma ideia de como as aprendizagens se produzem. Assim, entendemos que as aprendizagens dependem das características singulares de cada um dos aprendizes. Nesse sentido, um enfoque pedagógico deve observar a atenção à diversidade dos alunos como eixo estruturador.

As práticas da professora geravam uma série de pontos positivos para uma aprendizagem satisfatória, apontando, dessa forma, para a existência do letramento dentro da sala de aula, entre estes estavam os trabalhos realizados com os alunos, como cartazes, partes de jornais, cartazes de supermercados, textos informativos e ilustrativos e etc. Para Soares (1978), letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

E durante as observações destacamos que o trabalho da professora era realizado com base em atividades de escrita e leitura com os seus alunos, bem como, a sistematização de um

planejamento, além da utilização de recursos didáticos, onde seja possível a viabilização de uma prática de leitura e produção textual mais dinâmica e significativa, levando em consideração o aluno como sujeito ativo do processo, contribuindo assim para a diminuição do analfabetismo funcional e para formação de pessoas participativas na sociedade.

Ainda constatamos como fundamental ao ensino da alfabetização e letramento um bom planejamento didático, que traz subsídios motivadores, além de uma atuação comprometida com a qualidade de ensino por parte do professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato da prática pedagógica da professora da EJA e a observação foi um momento de desenvolvimento de aprendizagens mútuas, com o objetivo de unir teoria e prática enaltecendo dessa maneira a formação dos futuros profissionais. Foi perceptível como se dá o processo inicial da construção da alfabetização e letramento na fase inicial da alfabetização na EJA e quais elementos o professor utiliza para instiga o desenvolvimento do ensino/aprendizagem dos discentes.

Ao final, diagnosticamos que o processo de aquisição da escrita e da leitura dos alunos da EJA acontece paralelamente com a prática do professor, ou seja, a alfabetização desses homens e mulheres não será completa se o educador não criar uma ponte entre sua atuação, os conteúdos e a aprendizagem desses sujeitos.

Nesse caso, o planejamento se faz um elemento primordial nesse processo, uma vez que, ele organizará a prática do educador de forma sistematizada dando-lhe segurança durante o desenvolvimento de tarefas. Corroboramos com Freire (1996) quando diz que “o educador deve estar com o aluno e não sobre ele para que haja uma educação comprometida com o “eu” do formando, com a construção do cidadão a qual a escola também tem seu papel”.

A escrita e a leitura dos alunos devem ser estimuladas por meio de recursos onde o professor poderá desenvolver inúmeras situações de aprendizagem levando em consideração que os jovens e adultos já traz do seu meio saberes oriundos da cultura a qual estar inserido. A leitura é inerente à escrita, por isso, o professor também deve promover momentos de leituras de maneira motivadora e prazerosa, levando o aluno a compreender e associar esses dois polos bastante proeminente na aprendizagem.

No entanto, sabemos que fica muito distante a garantia de educação de qualidade para uma significativa parcela da população brasileira tendo por consequência altos índices de analfabetos funcionais, diretamente ligados à dificuldade de ler e interpretar o que estar se lendo.

Para tanto, o processo que desenvolve o hábito da leitura e escrita deve ser constante e em “dose” adequada para que o aprendiz continue a buscar por novas leituras contribuindo, dessa forma, para construção da sua escrita e que esse seja contínuo.

6 REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 para a Educação Nacional**, Brasília, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > acesso em 30 de maio de 2016.
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- _____, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____, P. **Pedagogia do Oprimido**, 43ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- KLEIN, L. R. **Alfabetização de Jovens e Adultos: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica**. Brasília: Universa, 2003.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo. Cortez, 2011.
- JOSSO, M. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: EDUCA, 2002.
- MEDEIROS, L. B. **Os Sujeitos da EJA e Suas Marcas**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1548-6.pdf> acesso em 29 de setembro de 2016.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimentos e aprendizagem**. In.: Osmar Fávero (org.). **Educação como Exercício de Diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007. Coleção educação para todos.
- SOARES, M. B.; Campos, E. N. **Técnica de Redação: As Articulações Lingüísticas como Técnica de Pensamento**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
- _____. Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: autêntica, 2001.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.(Coleção Questões da nossa Época; v. 47).
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.